



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

JANAINA DE CASTRO

LETRAMENTO ACADÊMICO: LIMITES E POSSIBILIDADES

CAJAZEIRAS-PB
2021

JANAINA DE CASTRO

LETRAMENTO ACADÊMICO: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Letras – UAL, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção de título de graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora:

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura

Cajazeiras-PB

2021

C3551 Castro, Janaina de.
Letramento acadêmico: limites e possibilidades / Janaina de Castro. -
Cajazeiras, 2021.
39f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP,
2021.

1. Letramento acadêmico. 2. Gênero acadêmico. 3. Artigo científico. 4.
Ensino superior. 5. Escrita científica. 6. Ciência. I. Moura, Adriana
Sadrille Rolim de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 81:001

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

JANAINA DE CASTRO

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 25/05/2021.

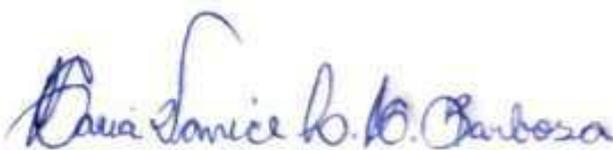
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira
(UAL/CFP/UFCG - Examinadora 1)



Profa. Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
(UAL/CFP/UFCG - Examinadora 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sempre!

Agradeço aos meus filhos, Pedro Antônio e Maria Alice, dois amores que cercam minha vida de tanta luz, de tanta esperança, de um amor tão grande, que nem sei explicar.

À Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras, Centro de Formação de Professores, na pessoa de Dr. Antônio Fernandes, meu agradecimento, pois esse lugar, preenchido por pessoas lindas de se conviver, proporcionou inúmeras alegrias, aprendizados, oportunidades, enfim, uma infinidade de vivências enriquecedoras!

Da universidade, agradeço tantos amigos, que listar seus nomes seria correr o risco de esquecer alguém, e não posso! Logo, meu abraço de agradecimento vai a todos.

Aos docentes da Unidade Acadêmica de Letras, meu agradecimento e desejo de jamais perder esse vínculo com cada um! Foi um caminho de muitas parcerias, muitas lutas e conquistas, e cada um teve participação, sem dúvida. Agradeço por tanto apoio!

Para listar algumas de muitas pessoas importantes, mais do que especiais, meu agradecimento à minha família Ana, Guiomar e Seu Pedro, que acredito que seria impossível chegar nesse dia sem eles.

À família paterna do meu filho, que sempre esteve com ele enquanto eu estava em sala de aula, em outra cidade. Obrigada, Caio César!

À família e, igualmente, à minha grande amiga e irmã Ninha, pelos dias de luta e glória!

À minha amiga Jucileide (a Jú!), por tanto apoio incondicional. Muito obrigada!

Às outras unidades acadêmicas do CFP, pois o que aprendi e convivi foi também com vários outros maravilhosos professores! À Biblioteca do CFP (um segundo lar, praticamente), obrigada!

Aos amigos que me apoiaram de Sousa, PB, na pessoa de Francineide Ferreira, minha amiga!

Aos amigos que me apoiaram de Fortaleza, CE, na pessoa de Carlos Henrique Teotônio Alves!

Às professoras, **Nazareth Arrais, Fátima Elias, Lígia Calado, Hérica Paiva, Lourdes Dionízio, Adriana Corrêa, Luisa de Marillac, Rose Leite e Erlane Aguiar, obrigada!**

Aos professores **Elri Bandeira, Onireves Monteiro, José Wanderley, Marcílio Queiroga, Abdoral Silva, Isaias Erich, Nelson Eliézer, Jorgevaldo de Souza, Sérgio Luís Rolemberg, Hélio Àzara, Elinaldo Braga, obrigada!**

Aos professores dos Projetos de Extensão e equipes, nas pessoas de, **Profa. Egle Katarine e Profa. Vanice Lacerda, obrigada!**

À orientadora a quem fiz o convite e pude aprender e ser agraciada por sua competência, seriedade, sensibilidade, paciência, um agradecimento muito especial, Profa. Dra. Adriana Sidralle!

Um curso feito na esfera pública, sem dúvida, é feito por um grande número de pessoas, dentro e fora da universidade, ligadas direta e indiretamente – e a todas essas pessoas que fazem novos profissionais continuarem seus sonhos e objetivos, meu agradecimento!

*Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo,
à sombra do Onipotente descansará.*

*Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu
refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.*

*Porque ele te livrará do laço do passarinho,
e da peste perniciosa.*

*Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das
suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu
escudo e broquel.*

*Não terás medo do terror de noite nem da seta
que voa de dia,*

*Nem da peste que anda na escuridão, nem da
mortandade que assola ao meio-dia.*

*Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita,
mas não chegará a ti.*

Salmos 91:1-7.

RESUMO

Com base em vivências no curso de Letras, em pesquisas sobre os letramentos e o letramento acadêmico, foi possível refletir a respeito das dificuldades de escrever do aluno universitário. Desde os fichamentos, passando por resenhas, resumos, artigos e relatórios, a dificuldade com esses gêneros textuais durante a graduação levou à feitura desse trabalho. Após o Ensino Fundamental e Médio, mesmo com muitos gêneros textuais já aprendidos, os estudantes que chegam ao Ensino Superior precisam do letramento acadêmico. Consequentemente, alavancou-se a ideia de buscar formas de contribuir para minimizar esse problema. Assim, eis a seguinte questão de pesquisa: como amenizar as dificuldades na produção do gênero acadêmico artigo científico? O objetivo geral é investigar caminhos que facilitem a produção do gênero acadêmico artigo científico para estudantes universitários. A pesquisa é de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, resultado de reflexões acerca do material lido nos manuais linguísticos, artigos científicos e trabalhos monográficos, que subsidiaram o desenvolvimento do presente trabalho. Acredita-se que esse estudo traga contribuições para um aprofundamento acerca do letramento acadêmico e, por meio da proposta de uma oficina, objetiva-se dirimir, de alguma maneira, as dificuldades enfrentadas pelos graduandos na produção do artigo científico.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Gênero acadêmico. Artigo científico.

ABSTRACT

Based on experiences in the Portuguese Language course, in research on literacies and academic literacy, it was possible to reflect on the difficulties of writing faced by the university student. During higher education, the hard time dealing with varied academic textual genres, such as annotations, reviews, abstracts, articles, and reports among others, led to the realization of this work. After elementary and high school, even with many text genres already learned, students who reach higher education need academic literacy. And, for that reason, the idea of looking for ways to contribute to minimize this problem. So, here is the following research question: how to alleviate the difficulties in the production of the academic genre scientific article? The general objective is: to investigate how to facilitate the production of the academic genre scientific article for university students. This research is of a bibliographic nature, with a qualitative approach, the result of reflections on the material read, namely linguistic manuals, scientific articles and monographic works, which subsidized the development of the present work. It is believed that this work may bring contributions to go further on the issue of academic literacy and by proposing a workshop, it is aimed to somehow meet the difficulties faced by the undergraduate students when producing scientific articles.

Keywords: Academic literacy. Academic genre. Scientific article.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	LINGUAGENS E LETRAMENTOS	14
2.1	Linguagem, Língua e Letramento	14
2.2	Letramentos: alguns conceitos	16
3	GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO ACADÊMICO	20
3.1	Gêneros acadêmicos e letramento acadêmico	21
4	PROPOSTA DE OFICINA DE PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	23
4.1	Ponderações acerca da produção acadêmica	23
4.2	Procedimentos para produção do gênero artigo científico	27
4.2.1	Oficina “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica”	28
4.2.1.1	Apresentação	28
a)	Objetivos	29
b)	Material e acessos necessários	30
c)	Público	30
4.2.1.2	Produção de Artigo Científico	30
a)	Módulo I “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Primeira Publicação Acadêmica	30
b)	Módulo II “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Momento de criação do texto	32
c)	Módulo III “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Publicação em um blog (caso a equipe tenha interesse) e culminância da oficina:	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Ao vivenciar dificuldades, no início e decorrer do curso superior, no tocante à leitura e produção dos gêneros acadêmicos, surgiu a ideia de pesquisar sobre o letramento acadêmico, especialmente, o gênero acadêmico artigo científico. A rotina durante o curso, desde o início, já exige pesquisas e escrita, em um processo de aprendizagem mediado pelo corpo docente. Cezario e Martelotta (2015) trazem em seus escritos que a aprendizagem é um processo que ocorre também advindo de estímulos, ou seja, desde que a linguagem começa a ser manifestada, ela é uma resposta.

A sociedade dita que, em seu desenvolvimento, a criança deverá aprender a escrever seu nome, deverá fazer leituras o quanto antes, uma vez que vivemos em uma realidade tomada pela pressa, pela ansiedade, e como o século XXI trouxe muito mais formas de comunicação, também é esperado que todos saibam logo manusear as mídias digitais, afinal, nossos dias estão marcados atualmente pela tecnologia, cada dia mais exigente.

Após o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, com muitos gêneros textuais já aprendidos, aos que chegarem ao Ensino Superior, a vida acadêmica pede novos letramentos, entre eles, a construção do letramento acadêmico. A partir desse nível, é iniciado um período de muitas leituras de textos escritos por especialistas, mestres, doutores, depositados em monografias, dissertações, teses, livros, artigos científicos, resumos, resenhas, relatórios, tudo que estiver publicado sobre o tema que estivermos estudando.

Para o desenvolvimento de um texto que será apresentado, defendido e/ou publicado, o autor que fará essa prática, a da escrita, passa por etapas que vão desde a ideia inicial até a entrega do produto concluído e sua publicação. Para textos acadêmicos, o início desse processo de elaboração textual se dá a partir de um tema, e as etapas de pesquisas bibliográficas, dependendo do projeto, até de experiências individuais ou coletivas de um público ou do próprio autor/discente. Para tal, sabe-se que o processo leva tempo, requer dedicação, disciplina, disponibilidade, entre outras demandas circunstanciais. Um fator diferenciador no processo dessa escrita é como se dá o seu letramento acadêmico na vida universitária.

Por meio do curso de Letras, e, posteriormente, a partir de pesquisas sobre o letramento acadêmico, foi possível identificar essa dificuldade de escrever do universitário nas diversas produções realizadas ao longo do curso, evidentes na produção dos fichamentos, resenhas,

resumos, artigos, relatórios, que são solicitados pelos professores durante a graduação. A partir disso, surgiu a ideia de contribuir para minimizar esse problema.

Durante a graduação, o estudante produz muitos trabalhos que, provavelmente, ainda não conhecia. Embora isso mude conforme a história de vida, o histórico escolar, as vivências sociais, entre outros fatores, a dificuldade existe em algum grau. Assim, durante o curso, eis algumas das questões observadas:

Por que o texto acadêmico é, para o aluno de graduação, um produto tão difícil? Quais as melhores opções para que essas dificuldades sejam amenizadas?

Desse modo, a partir dessas questões eis a seguinte questão de pesquisa: como amenizar as dificuldades na escrita do gênero acadêmico artigo científico?

Quando se produz qualquer texto, curto ou longo, dependendo do gênero textual, público-alvo, entre outros fatores, existem normas, como, por exemplo, para a produção acadêmica, que se deve entregar o produto textual gramaticalmente correto, coerente, dentro das diretrizes exigidas, de acordo com a proposta escolhida. Dessa maneira, o universitário inicia o letramento acadêmico, e encontra novos desafios nos novos gêneros textuais que lhe são solicitados. Dessa forma, as exigências que o aluno terá são diferentes do que foi visto até seu Ensino Médio, pois mesmo conhecendo diversos gêneros textuais durante todo o seu percurso escolar, agora, sua nova rotina direciona um material mais denso, científico, uma nova linguagem.

A construção desse trabalho se dá pela notável necessidade de auxílio para com o escritor/autor na fase do seu percurso da produção textual, para que o mesmo tenha mais sucesso nos resultados de seus textos, nas fases de escrita, ou seja, na construção de seu texto acadêmico.

A etapa seguinte será, dependendo de diversos fatores, desde a disciplina que se está cursando, período do curso, ou seja, de várias demandas, a escrita. Fichamento, resumo, resenha, relatório e artigo são alguns exemplos do que será ensinado ao aluno, no entanto, o contato com os gêneros acadêmicos será cobrado imediatamente, através do material que o discente acessará para estudos, sendo perceptível a dificuldade de compreensão dos novos textos.

Contudo, levando em conta que a fase acadêmica exige uma dedicação maior, mas que o tempo em sala de aula não poderá suprir todas as lacunas, para se aprender, compreender melhor os artigos, desenvolver a escrita acadêmica, praticar, é necessário, para além da leitura individual, um suporte a mais, encontrado em opções como grupos de extensão de estudo,

monitorias e iniciação científica, por exemplo, ações que estimulam e melhoram a vida universitária, e que já são opções nas universidades. Assim, sabendo-se que se encontrará diversas realidades dentro das turmas, dentre as quais, cada uma vai apresentar disponibilidades diferentes, quanto mais trajetórias puderem ser propostas, maiores serão os êxitos nos resultados de construção do letramento acadêmico.

A partir de questões observadas durante o curso de Letras, como objetivo geral, esse trabalho traz: investigar como facilitar a produção do gênero acadêmico artigo científico para estudantes universitários.

Os objetivos específicos são: apresentar concepções teóricas acerca das linguagens e letramentos; explicar a respeito dos gêneros textuais e os gêneros acadêmicos; relacionar gênero acadêmico e letramento acadêmico; planejar procedimentos que auxiliem na produção e elaboração do gênero artigo científico; propor uma oficina de produção de artigo científico.

A dificuldade referente à escrita na universidade não é uma novidade, assim como não é recente essa discussão, tampouco desconhecida. Dentro das salas de aula, o primeiro contato será tomado por caminhos que conduzam os calouros aos novos gêneros textuais, através de disciplinas que vêm com a missão de iniciar o arcabouço futuro de pesquisas: seminários, resumos, resenhas, artigos e alguns outros produtos acadêmicos desenvolvidos no cotidiano universitário.

Contudo, antes de adentrar nessa discussão, alguns fatores são importantes. Ao indivíduo ingressar em um curso superior, cabem alguns questionamentos: qual foi o seu plano ou qual o porquê de ele escolher continuar mais seis, oito, dez ou mais semestres estudando, pesquisando, sendo avaliado? Os alunos saem do Ensino Médio para a vida acadêmica conscientes do que está para acontecer? Certamente, que não. As cobranças aos pré-universitários são as de obterem sucesso, dedicarem-se, estudarem para ser alguém que ganhe dinheiro e que tenha uma carreira de sucesso, ou, no mínimo, uma vida confortável, com promessas nem sempre fidedignas à realidade. O processo para que isso aconteça, a escolha do curso, o apoio ao discente, o tempo disponível, dentre outras exigências, tudo influencia diretamente no seu êxito, no seu letramento acadêmico. Além desses fatores externos, um primordial será: a disposição interior positiva para essa etapa a ser enfrentada será crucial.

A razão que justifica a escolha da temática desta pesquisa se deve ao fato de ter vivido experiências bem de como ter visto colegas de curso passarem por dificuldades quando da participação de monitorias, participações em grupos de extensão, eventos acadêmicos e trabalhos com o público universitário, em revisões textuais, a partir do que, é possível afirmar

que o letramento acadêmico, para muitos graduandos, é como uma rocha a ser escalada. Para se elaborar um texto acadêmico há a necessidade de preparação, de conhecimento e de práticas constantes de escrita.

Nesse contexto, já no decorrer do primeiro semestre, tive meu primeiro contato com a seguinte disciplina: Texto e Discurso, e nesse primeiro período, já foi perceptível que o conjunto de informações que chegavam, ora eram familiares, ora eram desconhecidas e complicadas. Ressaltando isso, cabe citar que o curso escolhido foi completamente compatível com afinidades já presentes, logo, conceitos sobre linguagem, língua e discurso, práticas de leitura e produção textual, gêneros discursivos, dentre outros, não eram inesperados. A gramática normativa nem passava perto de ser uma preocupação, pois uma série de conteúdos desafiadores cercavam o semestre, ou seja, os novos assuntos foram, por serem inéditos, impactantes e, muitas vezes, com maior dificuldade na compreensão.

A partir dessa experiência e de muitas outras no decorrer do curso, na presente monografia, o estudo ancora uma pesquisa cuja temática envolve tanto o letramento, quanto o letramento acadêmico, abordando algumas problemáticas pesquisadas em artigos e trabalhos acadêmicos publicados.

O estudante, ao ingressar em seu curso, poderá, primeiro, organizar sua nova rotina de acordo com a sua grade curricular, no entanto, a instituição oferece muito mais. São ofertados, através dos Programas e Projetos de Extensão das universidades federais, por exemplo, opções adicionais para que o discente possa imergir ainda mais nessa nova etapa. Assim, pode-se dizer que o letramento acadêmico para o estreado universitário estará sendo vivenciado com mais intensidade. A extensão universitária é uma importante atividade na vida do estudante, fazendo o diferencial em sua vivência acadêmica.

A título de depoimento, umas das primeiras grandes conquistas vivenciadas por mim, autora deste trabalho, foi a aprovação na seleção de um dos projetos de extensão durante meu início de carreira acadêmica. Vale ressaltar que, para esse grupo de extensão, enquanto eu lia os comunicados anexados nos corredores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), deparei-me com o comunicado do Grupo de Estudo e Desenvolvimento de Objetos Virtuais de Aprendizagem (GEDOVA). Ao ter curiosidade, li o edital, reuni todos os certificados que eu já tinha na vida para concorrer, ressaltando que eram poucos, porém fazia parte da seleção também uma avaliação, e pela pontuação final, soma dos certificados e nota obtida na avaliação, seria feita a seletiva para entrada ao grupo de estudos.

No processo de seleção, vários gêneros textuais não habituais foram acessados, como comunicado da unidade acadêmica que divulgou a seleção e edital, e pela identificação com a descrição das atividades do GEDOVA, em que obtive minha primeira aprovação e participação em um Projeto de Extensão.

Um dos maiores fomentos era a publicação de artigos em eventos acadêmicos e/ou revistas eletrônicas/periódicos, pois o GEDOVA orientava aos discentes a escrita acadêmica, tanto para o artigo científico, assim como para gêneros textuais acadêmicos de rotina, como fichamentos, pesquisa com organização de dados alimentada através da ferramenta na plataforma do Google Drive, pelo sistema de planilhas, entre outras atividades. Como pesquisadora, relato que já foi identificada a rotina de coleta de dados, uma realidade não experienciada anteriormente.

Nos semestres seguintes, já aprovada em todas as disciplinas, continuei participando de seleções, desta vez pela Unidade Acadêmica de Letras (UAL), do curso escolhido por mim, e a inscrição foi para monitoria, pela orientação de uma das professoras, Maria Nazareth de Lima Arrais. O mesmo procedimento foi seguido, ou seja, comunicado oficial divulgado publicamente e afixado na UAL, leitura do edital, seleção com avaliação, pontuação somada e mais uma aprovação.

Da experiência durante a primeira monitoria, incluiu-se uma rotina de leituras adicionais, um maior contato com discentes de semestres anteriores para o cumprimento da monitoria, relatório e artigo a ser publicado, no evento da monitoria.

Ressalta-se que destas primeiras extensões, anteriormente compartilhadas como aluna, continuei participando de várias outras, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), outras seleções de monitoria (como voluntária), Grupo Avançado de Estudos em Literatura (GAEL) - UAL/CFP/UFCG, Residência Pedagógica e Grupo de Estudos sobre Letramentos (GELETRAMENTOS) – UAL/CFP/UFCG. Todas as experiências em extensão resultaram em um amplo aprendizado, um maior contato com a área de estudo, artigos publicados e um capítulo de livro.

Com essa experiência, à época ainda como iniciante, e com a continuidade, ao finalizar, agora, foi perceptível que um projeto de uma oficina, com a finalidade de mostrar caminhos possíveis para o letramento acadêmico no primeiro período de seu curso, que buscará, assim, reduzir as lacunas que os universitários apresentam nas práticas de textos que circulam na esfera acadêmica, será significativo para propor neste trabalho.

Além da Introdução, que é o primeiro capítulo desta monografia, esta pesquisa está dividida em mais três capítulos. O segundo capítulo, intitulado Linguagens e Letramentos, discorre sobre os referenciais que sustentam a discussão proposta, apresentando os seguintes pontos: Linguagem, Língua e Letramento; e, Letramentos. O terceiro capítulo, intitulado Gêneros Textuais, Gênero e Letramento Acadêmico, explana sobre o tema, relacionando gênero acadêmico e letramento acadêmico. O quarto capítulo apresenta uma proposta de oficina de produção do gênero artigo científico, configurada em uma sequência didática organizada em módulos. Para finalizar, no último capítulo, estão as considerações finais do trabalho.

A pesquisa é de cunho bibliográfico, fruto de reflexões acerca do material lido nos manuais linguísticos, artigos científicos e trabalhos monográficos, que subsidiaram o percurso do presente trabalho, o qual se define com uma abordagem qualitativa.

2 LINGUAGENS E LETRAMENTOS

Este capítulo traz à tona conceitos relevantes para fundamentar a compreensão do uso da escrita no desenvolvimento do letramento acadêmico. Para tal, apoiamo-nos nas leituras de Dubois (2006), Saussure (1995), Martelotta (2015), Soares (2009), Fisher (2007), Rolim-Moura (2020), Marcuschi (2008), entre outros. Com base nos quais faremos uma ponte a partir do que seja linguagem, língua e letramento, letramentos.

2.1 Linguagem, Língua e Letramento

De acordo com o que está exposto no Dicionário de Linguística (DUBOIS et al, 2006, p. 387) “linguagem é a capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais (*ou língua)”. Para Ferdinand de Saussure, segundo Depecker (2012, p. 87) “o signo tende a se compor em um “lado psíquico”, a “ideia”, e em um “lado físico”, o “som”. Ambos mesclados em um grupo “som-ideia” (*Ibidem*). Como afirma Depecker (2012, p. 87) “Saussure evoca (...) de diversas formas o lado físico do signo. Pode ser um som material ou um elemento gráfico” (*Ibidem*). Assim, o sistema de signos vocais é empregado, ou seja, a linguagem está em uso a todo momento na vida de todos os indivíduos e a utilizamos para nos comunicarmos, seja por escrito, seja oralmente.

Ainda de diversas maneiras, como por imagens, expressão corporal e ainda, pela combinação de mais de uma dessas formas, o ser humano se comunica.

Martelotta (2015, p. 31) ao escrever em seu capítulo “Funções da linguagem”, sobre o uso da linguagem, afirma que sua definição traz o abstrato e o complexo como características, e indaga “qual a função – ou as funções – da linguagem?”. Mais adiante o autor destaca que muitos cientistas “tentaram responder a essa pergunta” (p. 31).

Diante do exposto, quando estamos nos comunicando, temos propósitos de como fazer a mensagem chegar de forma clara ao destinatário ou aos destinatários. Para tal, dentro da proposta deste trabalho monográfico, fazer-se entender quando se escreve no universo acadêmico é estar de acordo com os gêneros textuais acadêmicos e suas estruturas organizacionais, já elaboradas e que nos é ensinada durante o curso superior.

A língua, para Dubois *et al* (2006, p. 378) “no sentido mais corrente (...) é um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade”. O autor, citando Saussure, evidencia “a língua como um sistema de

signos”. Não há uma definição única para a língua, contudo, para o que se pretende comunicar nesse texto, continuamos com um dos conceitos apresentados por Dubois et al (2006, p. 378):

No interior de uma mesma língua, as variações são igualmente importantes, sincronicamente falando: para os níveis de língua, fala-se de língua familiar, elevada, técnica, erudita, popular, própria a certas classes sociais, a certos subgrupos (família, grupos profissionais); nesta categoria colocam-se os diferentes tipos de gíria; para as variações geográficas, fala-se de dialetos e patoás. Enfim, no interior de uma mesma língua, distinguem-se dois meios diferentes de comunicação, dotados cada um de um sistema próprio: a língua escrita e a língua falada. (p. 378).

A língua, portanto, como instrumento comunicacional, está no letramento, assim como no letramento acadêmico, de formas distintas, mas com o mesmo propósito, comunicar. A partir dessa ferramenta, da qual cada indivíduo utiliza de acordo com sua realidade, desde a familiar, incluindo a escolar, e de uma forma mais ampla, a social, são produzidos novos textos, sejam orais ou escritos, de modo que, pelo uso da língua resulta a prática da linguagem.

Ferdinand de Saussure (2006, p. 17), sobre a língua, conceitua que:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita (...) a língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação.

Assim, de acordo com Saussure (2016), a língua é homogênea, fazendo parte de um sistema, sendo a parte social da linguagem, que a sociedade utiliza. A língua é a ferramenta e a linguagem, o produto.

Segundo Travaglia (2009), dos códigos de comunicação, o mais complexo é a língua, um conjunto de signos que se agrupa e se ajusta segundo regras e que tem a competência de conduzir mensagens, proporcionando interação, assim, produzindo o ato social.

Através de leituras e pesquisas, gradativamente, gêneros como o fichamento, a resenha, o resumo, o artigo, entre outros, é ensinado aos discentes, através das aulas, por enunciados que o alunado vai se familiarizando durante o curso. A comunicação, antes muito mais praticada entre locutor e interlocutor, de outras fontes mais habituais, agora emerge de textos científicos, nos quais a linguagem traz uma estrutura mais complexa para quem ainda não estava acostumado. As teorias se apresentam mais densas, muitos mais autores são

apresentados e a compreensão deverá ser ampliada, no sentido de apreender mais do que conteúdos, pois agora os materiais lidos têm uma missão maior, que vai além do apanhado teórico, pois o uso social do que se está aprendendo entrará em ação em um breve futuro. Mas o texto, com seus segredos, que nos ajuda a construir o conhecimento, exige-nos uma ação sociocomunicativa. Para Koch (2011, p. 19) “Produtor e interpretador do texto são, portanto, “estrategistas”, na medida em que, ao jogarem o “jogo da linguagem”, mobilizam uma série de estratégias – de ordem sociocognitiva, interacional e textual – com vistas à produção do sentido”.

Desse primeiro degrau pode-se traduzir que aqui se manifesta o letramento, e, especialmente, o letramento acadêmico, tendo em vista que no universo acadêmico o uso social da língua, e, por conseguinte, da linguagem, vai possibilitando a leitura, a produção escrita, as interações comunicativas com objetivos e metodologias próprias desse universo.

A seguir, a seção Letramentos, que desenvolverá melhor um conceito plausível para essa discussão.

2.2 Letramentos: alguns conceitos

Quando se trata de letramento, atualmente, para os pesquisadores e estudantes, essa palavra não tem mais uma singularidade, um só significado, destarte, o título pluralizado. Para além dessa soma, admite-se também o termo multiletramentos, que surge em 1996, quando “se discutiu os propósitos da educação de forma geral e os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea” (GARCIA *et al*, 2016, p. 126), durante o colóquio do Grupo de Nova Londres (GNL), em que Rojo (2012) mostra que a produção textual nem é mais exclusivamente linguística, nem limitadamente individual ou da relação aluno-professor, e sim, colaborativa, ou seja, mais pessoas contribuem para a produção.

Fisher (2007) aponta que “Pesquisas etnográficas do letramento têm sido desenvolvidas por vários estudiosos [...] e apresentam vários aspectos pertinentes à cultura e às estruturas de poder.” À vista disso, a importância dessa discussão, o letramento tem sido de caráter essencial na educação e revela total ligação com o processo acadêmico.

A princípio, algumas definições estarão dispostas a seguir. De acordo com Rolim-Moura (2020, p. 17) “O termo letramento demanda uma compreensão que vai além da alfabetização”, pois, o letramento não se limita, e nem é, simplesmente a alfabetização, ressaltando que a alfabetização é outro processo, uma vez que “o domínio da leitura e da escrita como capacidade cognitiva corresponde à alfabetização (KLEIMAN, 2008, apud ROLIM-

MOURA, 2020, p. 17) e “O letramento é um processo mais abrangente, envolve uma perspectiva social e histórica” (ROLIM-MOURA, 2020, p. 17). Assim, bastante discutido na educação, nos tempos que correm, o letramento é a competência do uso da escrita e leitura nas práticas sociais, diferente da alfabetização, que é o resultado do processo de ensino da leitura e escrita. Vale ressaltar que o letramento não é restrito apenas à leitura e à escrita, mas às práticas sociais que perpassam esses limites.

O letramento para Graff (1987, *apud* SOARES, 2009, p. 66) “é, acima de tudo, uma tecnologia ou conjunto de técnicas usadas para a comunicação e para a decodificação e reprodução de materiais escritos ou impressos [...] nem mais nem menos que isso”. Contudo, sabe-se, vale ressaltar, que o letramento perpassa o ato material, sem dúvida. Para Marcuschi (2008, *apud* SILVA, 2018, p. 13), letramento envolve inúmeras práticas sociais escritas:

[...] em uma determinada sociedade, inclusive a apropriação mínima dessa modalidade (como por exemplo a de um indivíduo não alfabetizado, que não escreve nem lê, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, o número de um ônibus que precisa pegar, faz cálculos complexos de compra de material etc.).

Desse modo, não será apenas o letramento limitado ao exercício de leitura e escrita, como ainda se pode supor, mas sim, que a prática de determinada ação, que não é incluída necessariamente à leitura e à escrita com signos linguísticos, e sim que seja parte de um outro processo qualquer, resulta em uma prática social que o indivíduo domine. Um exemplo, entre tantos, pode ser o indivíduo, independentemente de ter passado pelo processo de alfabetização, dominar determinada prática de sua profissão, mesmo que não tenha lido ou escrito sobre sua prática.

O letramento é um tema explorado “em três gêneros” pela autora Magda Soares (2009, p. 7), que apresenta de forma didática e ampla três conceitos para letramento: verbete, texto didático e ensino. Através desses gêneros, o termo é explanado, assim como será citado: “Letramento é a palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos, portanto, que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas.” (2009, p. 15).

O verbete **letramento**, segundo Soares (2009, p. 16), surge em um “dicionário da língua portuguesa editado há mais de um século, o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete”, e curiosamente como um verbete antigo, com acepção de escrita, e também referido ao verbo “letrar” com “a acepção de investigar, soletrando”, assim como, “adquirir letras ou conhecimentos literários”. Porém, tais acepções são de viés histórico,

ou seja, registros, diferentes de hoje, pois letramento veio “da versão para o Português da palavra da língua inglesa *literacy*” (1988, p. 17). Assim, completa: “Etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser (como, por exemplo, em *innocency*, a qualidade ou condição de ser inocente).” (p. 17).

Uma única definição para o termo letramento, que carrega um conceito vasto, certamente, é um ponto de difícil alcance. Soares (2009, p. 65) fundamenta que:

[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição.

Sendo o seu conceito multifacetado, cabe colocar que o letramento, que resultará na utilização do que se aprende aplicado às práticas sociais diversas, conclui-se que se ramifica em diversas áreas, a exemplos, os letramentos sociais (STREET, 2014), o letramento familiar (ROLIM-MOURA, 2020), o letramento digital (RIBEIRO, 2018), o letramento acadêmico (FISCHER, 2008), entre muitos outros.

Cada letramento ocorre em uma determinada situação, um evento social, em que se sabe o primeiro deles, na vida de uma pessoa, o letramento familiar, o qual é construído nas práticas sociodiscursivas familiares (Cf. ROLIM-MOURA, 2020, p. 13). O letramento familiar acontece, conforme Rolim-Moura (2020, p. 210), “baseado na linguagem oral e, através dessa linguagem, são repassados valores, crenças, ensinamentos e são construídos e organizados os eventos de letramento das práticas familiares.” Cabe ressaltar que o letramento familiar, que é o primeiro pelo qual o indivíduo passa, tem uma importante relevância nos letramentos que o ser humano vive posteriormente, a exemplos, os letramentos escolar e acadêmico, quando o indivíduo tem acesso a ambos. O letramento escolar, segundo Street (1995b, *apud* Rolim-Moura, p. 81) “é fruto da pedagogização do letramento social”, em que logo, entende-se, a sistematização do ensino-aprendizagem para a formação de um cidadão.

Para Street (2014, *apud* ROLIM-MOURA, 2020, p. 13) “os letramentos são sociais e também culturais, pois são diversos nas diferentes culturas.” Assim, acontece de acordo com cada realidade de cada indivíduo, fomentados de acordo com cada família.

De acordo com Kleiman (1995, p. 19), “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Silva (2018, p. 14) aponta que, segundo Street (1984), há:

a existência de dois modelos de letramentos: um como um conjunto de atributos de natureza abrangente, aplicável a uma vasta diversidade de contextos, ao qual chamou de letramento autônomo. Outro, por sua vez, como prática situada, indissociável dos contextos sociais em que as práticas se desenvolvem e pressupõem usos específicos da linguagem veiculados por gêneros textuais próprios, o chamado por ele de letramento ideológico.

Nesse contexto dos letramentos caracterizados por Street, Colaço (2012, p. 2) explica que Street (1995) considera:

[...] o letramento sob dois enfoques: o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, basicamente, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita em geral.

Assim, de acordo com essa distinção, pode-se dizer que a defesa do letramento autônomo enxerga este como competência individual. No entanto, ao letramento ideológico, percebe-se a leitura e a escrita como práticas sociais culturalmente demarcadas, admitindo-se que temos culturas diversas.

Logo, os letramentos, pode-se dizer, entrelaçam-se, pois percebe-se elos que vão desde o letramento familiar até todos os demais que o indivíduo vive, e o letramento acadêmico, para quem passa por ele, está incluso. Ao considerar que o letramento é plural, social e constitutivo, eis o porquê desta pesquisa apresentar a seguir o letramento acadêmico.

3 GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO ACADÊMICO

Escrever envolve vários fatores, e um deles é a habilidade, porém, vale registrar que não é um ato simples. Embora muitos acreditem que possa ser uma prática fácil para uns e difícil para outros, na realidade, escrever o gênero escrito requer prática, e esse caminho se inicia antes da escola, desenvolvendo-se dentro de diversos gêneros textuais, que são praticados nas atividades comunicativas, em todos os momentos do cotidiano das pessoas.

Ribeiro (2018, p. 12) afirma que:

A cultura escrita, isto é, uma cultura baseada na palavra, no texto, em algum tipo de código, alfabético ou não, inscrita em algum material, propicia e provoca certas práticas, mormente sociais (antes de serem escolares, por exemplo), a que hoje damos o nome de letramento, embora não sem polêmica. As práticas sociais ligadas à escrita (e à leitura) são diversas em diferentes épocas e espaços [...]. Em razão disso, a cultura escrita é abrangente, isto é, conforma-se às contingências, às práticas sociais, etc.

Assim, cada pessoa, mesmo criança, já se comunica, a seu modo, pela escrita. Cresce escrevendo, desde os primeiros rabiscos, espelhando o que assiste em seu ambiente social, logo depois, em sua vida escolar e em cada gênero textual, dentro das práticas sociais. E, ao longo da vida, desenvolve a habilidade da escrita, cabendo ressaltar aqui, que a escrita não necessariamente limita-se à infância.

Cada gênero possui particularidades que, dessa forma, contribuem para sua classificação. Desse modo, pode-se afirmar que um texto se subloca em um determinado gênero. Marcuschi (2008, p. 147) registra que “O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se em Platão.” São diversas fontes, inúmeros gêneros e a dificuldade para o tratamento dos gêneros, partindo desse viés histórico é natural, afinal, o gênero textual, que é estável, mas não estanque, que se molda de acordo com a prática e o passar do tempo, sempre se apresenta em seus textos materializados, nas diversas situações sociocomunicativas, adequado a cada necessidade que vai sendo solicitada, e, dentro do propósito acadêmico, por exemplo, apresenta-se em um novo começo, em que novas estruturas são colocadas à frente do estudante, o que pode trazer a mesma sensação de quando esse estudante ainda era criança e estreava em seu letramento.

Marcuschi (2008, p. 155) explicita que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. [...] Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Gêneros textuais se encontram nas situações comunicativas em textos materializados, da rotina de todos os sujeitos, e que apresenta, funcionalidade, ou seja, cumprem uma função de acordo com a demanda, seguindo estilos concretos de acordo com a posição histórica, social, institucional e técnica, sendo empíricos, ocorridos nas situações comunicativas.

3.1 Gêneros acadêmicos e letramento acadêmico

Dentre a diversidade de letramentos, o letramento acadêmico representa um modo específico de atuar socialmente, pois sua constituição estrutura-se em bases históricas, políticas, ideológicas e culturais. A estrutura do letramento acadêmico não se baseia apenas no conhecimento epistemológico, mas, sim, de conhecimentos acumulados como princípios, regras, modos de atuação, relações de poder, ideologia que interferem e determinam formas de ler, escrever, refletir e se relacionar com as tecnologias, com as diferentes publicações e suportes, e com diversificadas formas de agir. (SILVA, 2018).

Não se trata da produção do conhecimento pelo conhecimento, mas sim, de um modo peculiar de agir no campo de atuação humana situada que, direta e indiretamente, formula e reformula a identidade dos sujeitos envolvidos: os acadêmicos.

O letramento acadêmico é a vivência de um indivíduo na esfera acadêmica, onde ele irá precisar desenvolver a prática de produções textuais acadêmicas, em gêneros acadêmicos, a exemplo, resumos, resenhas, artigos, dissertações, teses, entre outros. Fischer (2008) denomina que o letramento acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, agir, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a contextos escolares/acadêmicos.

Motta-Roth e Hendges (2010, p. 23) sobre gêneros acadêmicos, colocam:

Redigir, no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos. Um artigo acadêmico, um *abstract*, uma monografia, uma dissertação, uma resenha ou um livro têm funções diferentes. Cada um desses gêneros pode ser reconhecido pela maneira particular com o

que é construído, pelo menos em relação a: tema e objetivo do texto [...]; público-alvo para quem escrevemos [...]; natureza e organização das informações que incluímos no texto. Assim, podemos nomear três gêneros centrais no meio acadêmico: o artigo, o *abstract* e a resenha. O artigo é publicado em periódicos acadêmicos de diferentes áreas como Revista de Saúde Pública, Revista Brasileira de Biologia [...]. Essas publicações têm periodicidade que varia entre semanal, quinzenal, mensal e trimestral e são encontradas em bibliotecas de universidades ou em *sites* na internet como o do Scielo <www.scielo.com> ou dos periódicos da Capes <<http://www.periodicos.capes.gov.br>> que dão acesso a periódicos acadêmicos disponíveis on-line.

A partir de Motta-Roth e Hendges (2010), pode-se ver a relevância do artigo acadêmico científico, do seu uso no meio acadêmico, foco desse trabalho, e que, apesar de ser orientado desde os primeiros dias no curso, aos discentes, ainda sim, esses alunos, que na educação básica não tiveram contato com esse gênero, na realidade dos fatos, terão dificuldades.

Aranha (2009, p. 465) *apud* Souza e Bassetto (2014, p. 89) traz que:

A necessidade de dominar gêneros acadêmicos é inquestionável, mas os meios para alcançar esse domínio parecem ser limitados. Cursos de graduação no Brasil não incluem disciplinas cujos objetivos são desenvolver as habilidades de escrita dos alunos, nem mesmo em sua língua materna (o curso descrito por Figueiredo e Bonine é uma exceção e não é parte do programa regular de graduação no qual foi ensinado), embora seja esperado que os alunos publiquem os resultados de suas investigações.¹

Assim, o gênero acadêmico é uma grande novidade para a maioria dos alunos universitários recém chegados à esfera acadêmica, onde nem sempre os cursos oferecem suporte para que esses graduandos possam produzir textos acadêmicos, o que faz com que o discente perca o ânimo, uma vez que este, trazendo consigo dúvidas, dificuldades de compreensão e de escrita e também, muitas vezes, um desconhecimento quase que total do gênero acadêmico, ao ser cobrado que leia, compreenda e produza, encontra barreiras que não desaparecem facilmente, e apenas com muito esforço, dedicação, tempo e apoio, são vencidas.

¹ No original: “The need to master academic genres is unquestionable, but the means to achieve mastery seem to be limited. Graduate courses in Brazil do not include disciplines whose aims are to develop the students’ writing skills, not even in their mother tongue (the course described by Figueiredo and Bonini is an exception, and is not part of the regular graduate program in which it was taught), although students are supposed to publish the results of their investigations”. (ARANHA, 2009, p. 465).

4 PROPOSTA DE OFICINA DE PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Este capítulo traz a proposta de uma oficina para a produção de um artigo científico, dividida em três módulos, para alunos que estão no início de seus cursos acadêmicos, embora não limite o acesso a apenas esse público-alvo. O objetivo da oficina é orientar os alunos no sentido do conhecimento sobre o gênero textual acadêmico, desde o como pesquisar acerca de um tema até a produção escrita, passando pela revisão, reescrita, e simulação de uma publicação.

Esse processo propõe um aprendizado que fará o aluno reconhecer as etapas dessa produção textual, de forma que ao ser solicitado em sua realidade, o discente já tenha conhecimento prévio, e, assim, em sala de aula possa desempenhar melhor suas atividades da rotina acadêmica.

4.1 Ponderações acerca da produção acadêmica

Ainda que a produção de gêneros acadêmicos seja solicitada mais precisamente no ensino superior, vale lembrar que a leitura dos gêneros acadêmicos é exigida já no início do curso, mesmo que o discente não tenha tido contato com o gênero no Ensino Médio. Assim, o estudante universitário ainda não compreende, muitas vezes, de uma forma mais segura, mais adequada, os textos que precisará desenvolver, elaborar.

Desse modo, como afirmam Monteiro, Coimbra e Luquetti (2016, p. 851):

[...] Contudo, apesar de reconhecermos que existem dificuldades de escrita, compreende-se que esses estudantes são letrados e que é importante priorizar as diferenças culturais do aluno, descartando, portanto, a noção do déficit e, sobretudo, enfatizar que os letramentos acadêmicos estão condicionados a uma gama de variadas e específicas práticas institucionais às quais o aluno provavelmente nunca tenha sido exposto anteriormente. Pois, suas práticas de escrita estão em conflito com as práticas do letramento acadêmico no momento de entrada na universidade e por isso se torna um grande desafio para a produção escrita na esfera discursiva universitária.

Logo, o gênero textual acadêmico passa a ser, muitas vezes, um sacrifício, uma leitura que não se alcança o êxito esperado, o que pode vir a frustrar esse aluno. De fato, o texto acadêmico é difícil, partindo do ponto que anteriormente o aluno não o tinha em sua rotina, e mais, em alguns casos, o aluno não era um leitor assíduo nem de outros gêneros textuais. Com base nisso, é possível afirmar que esses alunos estarão, inevitavelmente, pouco familiarizados,

e necessitam de uma participação maior já no início do curso, para que vivenciem as rotinas na universidade de maneira mais eficaz, pois são novos textos. Ao olhar do aluno, tudo parece inédito e a caminhada do letramento acadêmico é longa e árdua nessa interação com diferentes formas textuais no contexto acadêmico.

Silva (2018, p. 18) afirma que:

Em suma, o(s) letramento(s) acadêmico(s) pode(m) ser conceituado(s), segundo os Estudos do Letramento, como um conjunto de habilidades de leitura e escrita adquiridas a partir de um contexto de formação profissional superior e vinculadas aos diversos valores atribuídos às práticas de leitura e escrita pelos sujeitos envolvidos, incluindo professores e estudantes universitários.

Assim, o fazer na esfera acadêmica solicita “uma outra forma de compreender, interpretar e organizar o conhecimento” (SILVA, 2018, p. 19), que deverá ser construído pelo aluno, com a assistência docente do curso o qual escolheu, e também com as iniciativas de participar, dentro de suas possibilidades, de programas que a própria instituição educacional oferecer.

Planejar um gênero acadêmico exige uma preparação inicial que se conjuga desde as primeiras leituras até a conclusão do curso, enquanto graduando. Requer um diário de pesquisa, a busca de temas compatíveis com os interesses do aluno pesquisador, para, então, se construir as questões da pesquisa, a formulação dos objetos da pesquisa e todos os itens que irão tecer o texto acadêmico. Portanto, é importante que, desde o início do curso, o discente possa se dedicar, seja em um grupo de estudos da universidade ou em um projeto de extensão, entre muitas outras opções, que as instituições de ensino superior propiciam.

Vale ressaltar que o aluno, durante a sua graduação, deverá ser estimulado a escrever seus textos dentro dos gêneros acadêmicos, pois ao passar pelo letramento acadêmico sem essa prática, suas dificuldades na pós-graduação, por exemplo, serão muito maiores. Ao iniciar o percurso na academia, o aluno já deverá encetar ao menos uma produção, uma vez que essa prática só trará benefícios à sua vida acadêmica.

Assim, a partir desses gêneros acadêmicos, o letramento acadêmico é vivenciado pelo discente, aclarando obstáculos que surgem pela trajetória do curso.

Ao pensar no universo acadêmico, um dos gêneros que se tem receio ou sobre o qual há muita inquietação e desconhecimento é o artigo científico. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 13), em seu livro *Produção Textual na Universidade*, inicia o capítulo um com o título “Publique ou pereça”, um chamado que pode ser visto até como severo, no entanto, é um chamado para

evolução, na qual ao se produzir mais escrita, mais leitura, supõe-se o acadêmico enriquecendo seu banco de dados em sua carreira.

Quando se inicia esse processo, em um depoimento autoral, posso relatar que antes de iniciar a escrita, muitas ideias, arcabouços, ou seja, um bom encaminhamento já está na mente, fruto do que já foi lido, já foi pesquisado. Porém, ao começar a pesquisa, o levantamento de dados na bibliografia de referência do tema, a primeira sensação é de que “está tudo errado” ou “sei pouco demais, não vai dar”. Ao percorrer esta pesquisa, durante as consultas, uma das epígrafes, em alguns dos muitos trabalhos acadêmicos consultados, trazia a mensagem que se resumia em “não desista, repita”.

Assim, a rotina dos que vivenciam o letramento acadêmico se repete. Pesquisa, leitura, fichamento, resumo, escrita, artigo, publicação. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 13), não nos deixa esquecer que “na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação”. E a realidade é que, o que se vê, são periódicos exigindo do discente cada vez mais, produção, gerando uma competitividade medida pelo qualis, por exemplo. Considerando isso, importa esclarecer que o qualis, segundo a CAPES (2020, s.p.):

é uma ferramenta para subsidiar a avaliação de programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos (Qualis Periódicos), à produção artística (Qualis Artístico), à publicação em livros (Qualis livros) e a publicação em produtos técnico-tecnológicos.

Dessa maneira, os alunos conhecem e enfrentam mais esse lado da realidade acadêmica e seu letramento, e, embora esteja se tratando de discentes na graduação, mesmo que o qualis seja exigido em artigos de pós-graduandos e/ou pós-graduados, ainda assim, a cobrança já é existente, visto que os graduandos escrevem sob a orientação de pós-graduados, solicitando uma melhor qualidade em sua produção acadêmica. A cada etapa, graduação, pós-graduação, há, algumas vezes, uma espécie de cobrança cada vez mais rigorosa, e o que o pesquisador publicou tem uma validade, em algumas situações, impressionantemente, curta.

Todo esse quadro distancia alguns graduandos, pois torna-se exaustivo. Para além dessa realidade, a entrada do sujeito na esfera acadêmica exige processos que devem ser experienciados. Assim, tem-se a admissão do artigo científico. Para feitura do artigo, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 15), orienta que se deve selecionar a literatura de referência, um dos passos mais importantes, e que a qualidade dessas referências se dará por critérios, como:

A qualidade da fonte de onde extraímos os textos escolhidos: no caso dos artigos acadêmicos, fatores que definem qualidade são:

- (1) o fator de impacto;
- (2) no Brasil, o Qualis-CAPES;
- (3) a indexação.

A importância dos autores na área: pesquisadores conhecidos, com muitas publicações individuais e em coautoria, têm mais chance de ter um trabalho consistente em vista do diálogo que mantêm com seus pares, do que autores que raramente publicam e apenas individualmente;

A recência desses trabalhos: geralmente se buscam textos publicados nos últimos cinco anos. Utilizar artigos extraídos de periódicos atualizados e indexados demonstra um esforço de sua parte em se atualizar com o saber na área. (grifos dos autores; p. 15).

Assim, pode-se garantir uma melhor qualidade na escrita. A organização, o desenvolvimento da pesquisa, a apresentação do texto concluída, todo esse processo é feito de forma gradativa, e o discente a cada etapa vai compreendendo cada vez com mais eficiência a importância desses passos, pois, já no colhimento das informações, percebe como esse material acessado lhe assegura mais propriedade, justamente, por conta dos procedimentos aplicados.

Motta-Roth e Hendges (2010, p.22), sobre gêneros acadêmicos, explicita: “Redigir, no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos. Um artigo acadêmico, um abstract, uma monografia, uma dissertação, uma resenha ou um livro têm funções diferentes.” Pois a cada um, o reconhecimento será particular.

Ainda segundo Motta-Roth e Hendges (2010), para a escrita do artigo, as autoras discorrem que é importante:

- (1) selecionar referências bibliográficas relevantes ao assunto em foco;
- (2) refletir sobre estudos anteriores na área;
- (3) delimitar um problema ainda não totalmente estudado na área;
- (4) elaborar uma abordagem para o exame desse problema;
- (5) delimitar e analisar um conjunto de dados/fontes de referência representativo do universo sobre o qual se quer alcançar generalizações;
- (6) apresentar e discutir os resultados da análise desses dados/ dessas referências;
- (7) finalmente, concluir por meio de generalizações sobre os resultados obtidos no estudo, conectando-as aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão/reformulando conceitos conhecidos ou apontando futuros desdobramentos teóricos na área. (p. 23, 24)

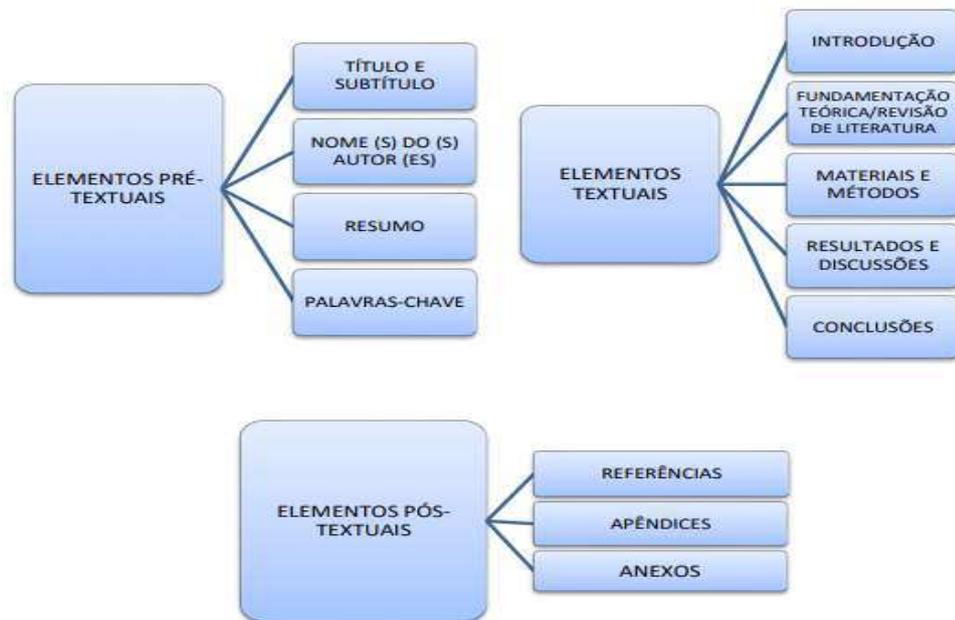
Elencadas algumas etapas, das mais importantes, cabe ressaltar que o discente deve ter um estudo prévio de seu tema, pois assim a pesquisa se fará de maneira mais fluída, além de estar atento às lacunas que o tema abordado demonstra, elaborando, dessa forma, uma estratégia para que se alcance uma qualidade em seu texto acadêmico.

Delineados alguns aspectos do gênero acadêmico artigo científico, explica-se aqui sobre o artigo científico segundo Oliveira (2019, p. 64) que “O gênero discursivo artigo

científico pertence à esfera comunicativa acadêmica cujo objetivo principal é apresentar o resultado de uma pesquisa”.

Quanto à estrutura, Bessa (2015, p. 80) ilustra da seguinte forma:

Figura 1: Estrutura do artigo científico



Fonte: Bessa (2015, p. 80)

Exposto que a relevância do artigo científico na vida acadêmica é além de essencial, enriquecedor quanto ao crescimento do sujeito quanto a sua vivência acadêmica, no tópico a seguir será apresentado um projeto de uma oficina para alunos da graduação, como público alvo, ainda que outros públicos poderão ter acesso, uma vez que quanto aos resultados, a pretensão é torná-los públicos à sociedade.

4.2 Procedimentos para produção do gênero artigo científico

A elaboração deste projeto de Oficina para Produção de Artigo Científico surgiu de forma gradativa, desde que, ao iniciar o curso, em contato com os novos gêneros textuais e a exigência de produções acadêmicas, como discente, foi perceptível essa dificuldade, e posteriormente, em contato durante a vivência na universidade e também fora dela, a dificuldade não era um caso isolado, mas sim, um fato comum entre os alunos, e que as ofertas para buscar preencher essas lacunas não eram tantas.

Além desse fato inicial, no decorrer dos anos, mesmo tendo acesso a mais oportunidades, foi percebido que os cursos oferecidos tratavam muito as normas da ABNT, por exemplo, ou da estrutura dos artigos, mas não finalizavam com, por exemplo, um artigo feito durante a oficina (ou curso), do próprio aluno, um produto que vai além, já que apresenta o produto final, feito pelo próprio discente, mas acompanhado passo a passo, mesmo que seja inicialmente um primeiro esboço (já que até ser revisado por um orientador, submetido e aprovado, já será outra etapa).

Considerando a relevância da produção do artigo científico, que não se dá de forma automática, tampouco é um processo simples, visto que são pertinentes e reais as dificuldades percebidas durante a graduação, apresento a proposta de uma oficina de produção de artigo acadêmico para dirimir as dificuldades dos universitários.

4.2. 1 Oficina “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica”

A oficina está apresentada através de uma sequência didática, que sistematiza cada etapa do projeto, partindo da problemática do aluno em produzir um artigo científico. Assim, “O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo ao simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessária ao domínio de um gênero” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 88).

Desse modo, eis a proposta de **Oficina de Produção de Artigo Científico** a ser apresentada em uma sequência didática.

4.2.1.1 Apresentação

A oficina proposta apresenta-se em uma sequência didática e é composta por 3 módulos, com carga-horária de 20 horas, no total, e têm por objetivo auxiliar o aluno na construção de um artigo científico, de modo a facilitar a escrita e a publicação de seu trabalho acadêmico.

Partindo dos benefícios que a internet trouxe para todas as pessoas, é possível usar essa ferramenta de forma a viabilizar a produção do aluno, e, ao mesmo tempo, possibilitar a ele a publicação de seu texto.

Assim, ao final da sequência realizada, um link de um blog criado pelo professor (a), para a turma, será disponibilizado para que os estudantes possam divulgar suas produções.

Obviamente que ficará à escolha dos alunos a publicação de seus textos, ressaltando que, desta maneira, o trabalho ganhará, para além das salas da oficina, a divulgação das produções pela rede de comunicação, a internet, ressaltando que o público-alvo é o aluno que está no início do curso, e que para publicar o seu artigo, além da produção textual, outras etapas serão necessárias, como a escrita orientada por um pós graduado, até porque é um dos pré- requisitos para que se publique na maior parte dos periódicos.

a) Objetivos

A sequência tem por objetivos:

1) fazer com que o público alvo perceba a importância de produzir um texto acadêmico, ressaltando que essa produção é feita com a preocupação e atenção que o texto alcançará outros leitores, e que é uma tarefa que exigirá dedicação e pesquisa. Mesmo que o discente esteja no primeiro semestre do curso, público alvo, a introdução do tema se faz importante, pois além da escrita, que deve ser estimulada, o aluno já acessa artigos científicos através das indicações de seus professores, para estudos das disciplinas cursadas, assim, já estando em contato com o gênero textual em tela;

2) fazer com que o público alvo perceba que sua produção tem a possibilidade de ser publicada, e que, assim, comece a ganhar a sua autonomia como acadêmico, enfatizando a importância que esse processo trará para o seu cotidiano, posteriormente, fazendo-o compreender que a atividade proposta é possível de se tornar uma habilidade necessária para sua vida acadêmica e/ou funcional, futuramente;

3) sugerir soluções para as dificuldades da escrita acadêmica que estão no caminho do autor, no gênero textual acadêmico artigo científico. Pretende-se, com essa etapa, que os alunos acessem materiais, impressos ou em PDF e links que orientem a elaboração de artigos, além de outros gêneros acadêmicos, como a resenha, o resumo expandido, ressaltando que a finalidade na oficina é a produção do artigo científico;

4) sugerir a participação em programas na instituição de ensino, a exemplo, grupos de extensão, seleções de monitoria, seleção em programas que acontecem periodicamente e são

divulgados através de editais, como, por exemplo, Projetos de Extensão Universitária. Dessa forma, esse público também já será orientado a acessar os editais, compreender que a leitura desses documentos é importante, bem como sugerir a atenção dos alunos para as publicações expostas também em suas unidades acadêmicas.

b) Material e acessos necessários

Um computador (ou acesso à sala de laboratório de informática), rede de internet, folhas de papel ofício ou bloco de notas, canetas, livros selecionados para o desenvolvimento do tema, acesso à biblioteca (presencial e/ou virtual).

c) Público

Alunos na graduação, a partir do primeiro período. Ressalta-se que alunos cursando outros semestres podem igualmente participar.

4.2.1.2 Produção de Artigo Científico

a) Módulo I “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Primeira Publicação Acadêmica

O Módulo 1 será dividido em dois turnos, cada um com 4 horas.



O professor apresenta textos do gênero acadêmico, como resenhas publicadas, resumos expandidos, artigos científicos, originados de sítios virtuais das universidades, de eventos acadêmicos ou revistas acadêmicas; editais de projetos de extensão da instituição, assim como de outras instituições, pelos portais das universidades, explicando aos alunos as finalidades dos documentos, apontando as estruturas composicionais, além de instigar os alunos para uma pesquisa virtual para que eles tenham mais acesso, de forma mais autônoma às publicações desses gêneros textuais acadêmicos.

Explana sobre a importância do letramento acadêmico, da necessidade da prática da rotina de atividades acadêmicas.

Preparação para o primeiro artigo científico

O que você precisa saber?

Momento 1: O(a) professor(a) propõe que os(as) alunos(as) reflitam e opinem sobre a seguinte proposta: “Você publicaria um texto seu na internet, para que todos tenham acesso?”

A reflexão é proposta a partir do pressuposto que o aluno se matriculou na oficina já com o intuito de uma publicação de um texto elaborado na esfera acadêmica.

Momento 2: O(a) professor(a) aborda sobre o material que trata da estrutura de um artigo científico e propõe uma pesquisa em sítios virtuais indicados (a exemplo, Scielo/ Google Acadêmico/ Capes), para que os alunos se familiarizem com o gênero estudado.

Muitas vezes, em suas primeiras pesquisas, os alunos ainda não selecionam os sites que depositam artigos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, e assim, confiam em outras fontes virtuais que podem não estar adequadas para a pesquisa, a depender do tema.

Momento 3: O(a) professor(a) apresenta o gênero textual acadêmico artigo científico, explanando para turma as características do texto, sua estrutura composicional e instigando que cada aluno dê sua opinião acerca da temática para o texto a ser elaborado.

Neste momento, os alunos irão trabalhar em equipe e a discussão para a pesquisa será para a escolha de um possível tema.

Momento 4: Depois de discutidas as ideias, os(as) alunos(as) comparam suas abordagens temáticas e registram as mesmas, para iniciarem o planejamento dos textos. Nesse momento, as equipes terão a oportunidade de manifestar oralmente sobre o tema selecionado.

Nesse momento, a discussão sobre as abordagens temáticas fica pública, trazendo ao aluno já a consciência de que o produto dessa atividade poderá ser publicado, ou seja, compartilhado com pessoas da mesma área temática ou não.

Momento 5: O(a) professor(a) sugere a cada um dos alunos da equipe a produzirem um texto do gênero artigo científico, ressaltando que os alunos terão acesso aos materiais em arquivos já salvos ou publicados virtualmente.

Esse momento iniciará em sala, mas terá continuidade em domicílio, uma vez que o aluno terá que dispor de mais tempo para pesquisa e escrita.

b) Módulo II “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Momento de criação do texto

O Módulo II será dividido em dois turnos, cada um com 4 horas.



Momento 1: O(a) professor(a) sugere a cada grupo de alunos que apresentem seu esboço do gênero artigo científico.

Momento 2: Após as apresentações, as produções passarão pelo crivo interno da própria equipe, ou seja, eles discutirão os textos produzidos, identificando se as características pedidas no gênero solicitado estão em seus textos, revisando e reescrevendo, ou seja, adequando o texto, para que a produção textual seja ajustada e aperfeiçoada. O(a) professor(a) supervisionará o trabalho das equipes, orientando cada uma delas.

Esse momento será para uma avaliação em equipe, mas não será no sentido de uma nota avaliativa, mas sim, para ajustes.

Momento 3: O(a) professor(a) inicia a discussão em sala sobre artigos publicados na internet, em portais de revistas universitárias (periódicos), questionando os(as) alunos(as) quanto à possibilidade de submeterem os seus textos, ou seja, seus artigos para revistas eletrônicas universitárias (periódicos).

Momento 4: O(a) professor(a), no laboratório de informática, ou em sala virtual, apresenta o processo de submissão de um artigo, acessando junto dos alunos um site de um periódico, apresentando desde o cadastro na revista até as diretrizes exigidas, e, dessa maneira,

exibe aos alunos uma das formas de acesso a esses materiais, assim, exemplificando os processos de publicação acadêmica, em conjunto com os(as) alunos(as), os quais irão assistir, participar e sanar dúvidas sobre a aplicação dessa proposta, a etapa final, ou seja, a submissão para publicação de um artigo científico a uma revista,.

O professor gravará a aula, para que todos os participantes possam acessar o link, posteriormente, assim podendo revisar as etapas feitas pelas equipes, guiada e conferida pelo (a) professor(a).

- c) **Módulo III “Possíveis caminhos para a pesquisa e escrita acadêmica” - Publicação em um blog** (caso a equipe tenha interesse) e culminância da oficina:

O Módulo III se dará em 4 horas.



Momento 1: O(a) professor(a) cria um acesso a um blog (direcionado para aquela turma), e, junto com as equipes, sugere a publicação de seus textos, já revisados e reescritos anteriormente.

Momento 2: O(a) professor(a) pede aos(as) alunos(as) que divulguem, se assim quiserem, em suas redes sociais, particulares, o link do blog, para que todos possam ter acesso.

Neste momento, o blog já estará com os textos publicados, fazendo a produção dos (as) alunos(as), disponíveis, incentivando os mesmos às futuras produções e publicações no mesmo blog.

Mesmo que o blog contenha mais artigos de opinião, o gênero textual digital blog pode ser utilizado como ferramenta virtual para publicações diversas. Para a oficina, a finalidade é que essa ação represente a culminância da oficina, além de disponibilizar o resultado como incentivo tanto para a turma vigente, como para incentivar leitores universitários (ou não) a escrever mais.



A oficina apresentada tem o objetivo de minimizar as dificuldades dos discentes, com a proposta de trabalho entre a orientação do professor(a) com as equipes e a interação das mesmas, em uma dinâmica que se assemelhe a situações acadêmicas, das quais têm em seu cotidiano a leitura e escrita de artigos científicos, entre outros gêneros.

Uma vez que o aluno, de alguma forma, exercite a produção do artigo, estará mais familiarizado com o gênero, o que proporcionará maior facilidade na produção em situações futuras no decorrer do curso.

Como resultado da oficina, a avaliação se dará oralmente em diálogo com as equipes, colocando sobre a publicação do artigo produzido. Ou melhor, será colocado, no momento de culminância, que os artigos científicos serão publicados no blog, através do link que o professor informará, enfatizando que os artigos científicos estarão no blog da oficina com os nomes dos autores, e que esses artigos poderão ser publicados, posteriormente, caso as equipes submetam para outros *sites*, periódicos ou eventos acadêmicos.

Ressalto que o projeto Oficina para Produção de Artigo Científico é um primeiro esboço, feito para esse Trabalho de Conclusão de Curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa que tratou de um estudo sobre a trajetória acadêmica e o letramento acadêmico almejou trazer a compreensão de que os letramentos, mais do que domínios discursivos, são construções que se constituem na vida em sociedade, bem como, na vida acadêmica.

Logo, os entendimentos nesse trabalho foram múltiplos, assim como as práticas de letramento são. Cada lugar possui uma cultura, e a partir dela, práticas de letramentos. No universo acadêmico, não é diferente.

Alunos recém-chegados à universidade vivenciam o percurso acadêmico, nem sempre, de modo simples, pois, muitas vezes, com dificuldades, precisam desenvolver as práticas de letramento acadêmico. Residindo nisso, o fato de que essa realidade pode ser uma problemática, contudo, com soluções para que cada questão se resolva, até porque a cada aprendizagem, o graduando evolui, a sociedade ganha e o letramento é cada vez melhor vivenciado e construído.

Para reflexão do tema abordado, o letramento acadêmico e seus desafios, procuramos evidenciar o quanto é possível construir caminhos para que se diminuam as dificuldades dos discentes. Caminhos esses, já existentes, cabendo muito mais é: orientação, direcionamento aos graduandos em relação aos sistemas de apoio acadêmico, que já funcionam.

Através de um olhar mais atento, embora individual, sobre essas práticas acadêmicas, reforço que mesmo que os sistemas sejam rigorosos, onde exista ainda exclusão social e cultural, ainda sim, através dos estudos é possível evoluir, e, dessa maneira, colaborar com o desenvolvimento de outros, compartilhando, na sociedade, os saberes vivenciados nas práticas acadêmicas, o que é possível dentro e fora da universidade.

Os letramentos carregam consigo uma abertura para que possamos vivenciar tudo que aprendemos, socialmente, desde o primeiro letramento, o familiar, passando pelo escolar, o digital, o acadêmico e, muitos outros, presentes no nosso cotidiano.

A presente pesquisa demonstra que durante a graduação, as práticas acadêmicas se ancoram principalmente na pesquisa, na escrita, através de aprendizagem e êxito nos processos de ensino dos gêneros discursivos, a exemplo, o gênero acadêmico artigo científico.

Das produções textuais produzidas no Ensino Médio, essas foram uma etapa anterior para as produções textuais acadêmicas. No âmbito acadêmico, para o artigo científico, apresentou-se características do citado gênero, bem como o quanto o percurso para que seja feito com êxito é elaborado, minucioso e importante nas atividades de pesquisa. Das produções textuais, conclui-se que é primordial que essa atividade seja contínua, que seja alimentada por

estudos e leituras, e que, na universidade, possamos aprender sobre como selecionar, por exemplo, essas leituras, para que possamos oferecer um melhor produto acadêmico para o público acessar posteriormente.

Ressalta-se que a discussão deste trabalho de conclusão de curso é embrionária, uma vez que o tema poderá ser expandido posteriormente, pois o letramento acadêmico tem uma infinidade de discussões a serem dispostas, afinal, como os gêneros, não são estanques.

Assim, para amenizar as dificuldades na escrita do gênero acadêmico artigo científico, foi colocada a proposta da oficina de confecção do primeiro artigo científico, que traz o projeto para o público que acaba de ingressar à universidade, e que, assim, vivencia as primeiras impressões e desafios na esfera acadêmica.

E para facilitar a produção do gênero acadêmico artigo científico para estudantes universitários, a oficina tem em um dos módulos a construção real do primeiro artigo científico do aluno, que trabalhará seu texto em grupo, após acessar os materiais disponibilizados e assistir às aulas da oficina. Além do artigo, a oficina propicia o acesso a informações e orientações para orientar-se melhor durante o percurso acadêmico.

Para tal, foram apresentadas concepções teóricas acerca das linguagens e letramentos, explanando a respeito dos gêneros textuais/discursivos e os gêneros acadêmicos; e relacionando o gênero acadêmico com o letramento acadêmico.

Existem muitas maneiras de ensinar e de aprender, e o projeto apresentado, a oficina, que pode acontecer dentro do contexto universitário ou fora dele, mas com a importância voltada ao acadêmico e seus produtos, têm como proposta atender ao público interessado. Sendo assim, com a intenção de ser desenvolvida a oficina na prática, em mais um exercício do letramento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, S. The development of a genre-based writing course for graduate students in two fields. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Org.). **Genre in a changing world**. Colorado: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, p. 465-482, 2009.
- BESSA, C. M. B. **Que autoridade sustenta a autoridade?** A argumentatividade no gênero artigo científico através do arrazoado por autoridade e da modalização discursiva. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8555?locale=pt_BR. Acesso em: 25 abril. 2021
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Editais CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/editais-capes>
- DEPECKER, L. **Compreender Saussure a partir dos manuscritos**. Trad. Maria Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2014, p. 81-108.
- FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. In: **Revista Acta Scientiarum. Language and Culture**. Maringá, v.30, n.2, p. 177-187, jul./dez., 2008.
- FISCHER, A. **A Construção de Letramentos na Esfera Acadêmica**. Orientador: Nilcéa Lemos Pelandré. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis/ SC, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 25 abril. 2021.
- GARCIA, C. de P.; SILVA, M. R. da; CASTRO, S. de P.; VIEIRA, V. F. . Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 6 especial - Escrita discente – 2016. Disponível em <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2017/01/11-multiletramentos.pdf>. Acesso em 22 abril. 2021.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo. Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MONTEIRO, R. L.; COIMBRA, M. V.; LUQUETTI, E. C. F. ESCRITA NA UNIVERSIDADE: O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO. *Revista Philologus*, Ano 22, N° 66 Supl.: **Anais da XI JNLFLP**. Rio de Janeiro: CiFEFiL,

set./dez.2016. Disponível em <http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/66supl/0064.pdf>. Acesso em: 25 abril 2021.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

RIBEIRO, A. E., **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Gêneros do discurso**. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/generos-do-discurso>

ROLIM-MOURA, A. S. **Letramento familiar e letramento escolar: relações de complementaridade ou de interdependência?** Campina Grande: EDUFPG, 2020. 243 p.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/saussurre-curso-de-linguistica-geral.pdf>. Acesso em: 25 abril 2021.

SILVA, A. B. C. da. **Apontamentos sobre o ensino da escrita na formação de professores no contexto universitário**. Orientador: Prof.^a Dr.^a Jéssica do Nascimento Rodrigues. 2018. 59 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia.) - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018.

SOUZA, M. G. de.; BASSETTO, L. M. T. . Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em Letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbla/a/Ypm99GJVr7LyXsLsYyq7N7c/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 abril 2021.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.